

SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
SILVÂNIA MARIA ROSA
(ORGANIZADORES)

SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA
SILVÂNIA MARIA ROSA
(ORGANIZADORES)

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Filomena Rodrigues Teixeira
Silvânia Maria Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade 2 /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria
Filomena Rodrigues Teixeira, Silvânia Maria Rosa. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-680-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.802212911>

1. Sociologia. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues
(Organizadora). III. Rosa, Silvânia Maria. IV. Título.
CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra - “Sociologie: Ordem e política sociais na atualidade”, organizada em dois volumes. Uma obra que nasceu marcada pela força e expansão de seus discursos no campo das ciências sociais e áreas afins, requerendo diálogo e reflexão sobre questões que nos são caras, necessárias e urgentes nesta nova ordem social. Uma obra editada em várias mãos e idiomas, envolvendo pesquisadores de vários países, comprometidos com a reflexão permeada por ordens políticas e sociais que emergem em contextos sociais ao redor do mundo. Neste primeiro volume, os textos apresentam grande diversidade e estabelecem vínculos com as seguintes palavras-chave: Anatomia do idoso; Atualidades; Comunidade marginada; Desenvolvimento socioeconômico e humano; Desenvolvimento urbano; Engajamento; Estudo comparativo; Família; Feminismo; Gênero; Jornalismo colaborativo; Licenciatura; Liderança comunitária; Mediação da informação; Movimento Social; Mulher; Organizações; Pandemia; Política de cotas; Políticas sociais; Prática docente; Preconceito; Sociedade; Sociedade civil; Sociologia. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Cinara Miranda Chaves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PENSAMENTO CULTURAL KAINGANG SOBRE SAÚDE

Alice do Carmo Jahn
Gabriela Manfio Pohia
Elaine Marisa Andriolli
Marta Cocco da Costa
Ethel Bastos da Silva
Antonio Joreci Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129111>

CAPÍTULO 2..... 14

PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN EN PERSONAS EN CONDICIÓN DE DISCAPACIDAD. ESTUDIO DE CASOS EN CIUDAD DE MÉXICO

Carlota Marisol García Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129112>

CAPÍTULO 3..... 31

VIOLENCIA FÍSICA, CUERPOS VIOLENTADOS Y EMOCIONES VULNERADAS. CASO DE ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129113>

CAPÍTULO 4..... 44

GRANDES PROJETOS AMBIENTAIS E A RECONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO. FISCAL OU PARCEIROS?

Maria de Lourdes Cútalo de Lira Basques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129114>

CAPÍTULO 5..... 50

PROPUESTA DE ACOMPAÑAMIENTO A PROFESORES PARA ABORDAR LA INCLUSIÓN/EXCLUSIÓN EN LA ESCUELA

Ruby Vizcarra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129115>

CAPÍTULO 6..... 61

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM 'ESTADO DA QUESTÃO' SOBRE A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ESTUDANTIL

Rita de Cássia Soares de Souza Bueno

Neusa Chaves Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129116>

CAPÍTULO 7..... 78

TEMPORALIDADES DEL EJERCITO ZAPATISTA DE LIBERACIÓN NACIONAL (EZLN) Y

CONGRESO NACIONAL INDÍGENA (CNI) EN ESPACIOS INSTITUCIONALES
DIGNIDAD Y ESPERANZA EN EL TABLERO DE LO POLÍTICO

Fernando Matamoros Ponce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129117>

CAPÍTULO 8..... 93

SABERES TRADICIONAIS SOBRE TERRITÓRIO E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA INTERFACE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM COMUNIDADES
INDÍGENAS DO NORTE DE RORAIMA

Arlene Oliveira Souza

Alessandra Rufino Santos

Franzmilller Almeida Nascimento

Marília Pereira da Silva

Vicente José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129118>

CAPÍTULO 9..... 108

VALORAÇÃO AMBIENTAL DO RIO DA MADRE NA GUARDA DO EMBAÚ- SC

Julio Cesar Lopes Borges

Adriano de Amarante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129119>

CAPÍTULO 10..... 121

UNA ESTRATEGIA DE PREVENCIÓN PARA DISMINUIR EL ÍNDICE DE CÁNCER DE
MAMA EN MUJERES MAYORES DE 25 AÑOS, EN EL CENTRO ESTATAL DE ATENCIÓN
ONCOLÓGICA DE MORELIA MICHOACÁN

Gaudencio Anaya Sánchez

Adriana Calderón Guillén

Víctor Hugo Anaya Calderón

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291110>

CAPÍTULO 11..... 136

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARAÚ-BA

Andressa de Sousa Santos Ferreira

Helena Maria de O. Martins

Kamile Ferreira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291111>

CAPÍTULO 12..... 149

VOICES REFLECTING THE BURDEN OF DISEASE IN MEXICO

Blanca Estela Pelcastre-Villafuerte

María Guadalupe Ruelas-González

Tonatiuh González-Vázquez

Héctor Gómez Dantés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291112>

CAPÍTULO 13.....	166
TEORÍA SOCIAL CRÍTICA MÁS ALLÁ DE LA MODERNIDAD	
Susana Raquel Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291113	
CAPÍTULO 14.....	173
EL “ENVERDECIMIENTO” DE COSTA RICA: UNA GUERRA CONTRA LA SUBSISTENCIA	
Ana Isla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291114	
CAPÍTULO 15.....	188
TRAJETÓRIA DE AGRICULTORES FAMILIARES: SUAS POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DE AÇÕES COLETIVAS COM CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM	
Alice do Carmo Jahn	
Antonio Joreci Flores	
Elaine Marisa Andriolli	
Marta Cocco da Costa	
Ethel Bastos da Silva	
Gabriela Manfio Pohia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291115	
CAPÍTULO 16.....	200
PROPUESTA DE EDUCACIÓN SUPERIOR INTERCULTURAL PARA LA DESCOLONIZACIÓN DE LA VIDA. CASOS DE LA UNIVERSIDADES INDÍGENAS TUPAK KATARI, BOLIVIA E INSTITUTO SUPERIOR EUGENIO ESPEJO, ECUADOR	
Aquiles Alfredo Hervas Parra	
Tania Leonor Parra Proaño	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	216
ÍNDICE REMISSIVO.....	218

CAPÍTULO 5

PROPUESTA DE ACOMPAÑAMIENTO A PROFESORES PARA ABORDAR LA INCLUSIÓN/EXCLUSIÓN EN LA ESCUELA

Data de aceite: 01/11/2021

Ruby Vizcarra

Doctora en Ciencias de la Educación
Pontificia Universidad Católica de Chile

Resumen: La segregación escolar produce niveles desiguales de inclusión/exclusión de subjetividades, generando consecuencias evidentes en los sujetos y debilitando la función formativa de la escuela tanto para sectores privilegiados como desaventajados. La naturalización de la segregación en la escuela impide, a quienes la conforman, visibilizar sus efectos, generando resistencias para reconocer las prácticas de exclusión. La investigación FONDECYT N° 1130616 que origina este artículo, tiene como objetivo “Diseñar, implementar y evaluar una propuesta de acompañamiento a una escuela pública de educación general básica, centrada en la auto-observación estética audiovisual y análisis crítico de las dinámicas de interacción social y pedagógica, que permita la disminución de prácticas de exclusión”. En este artículo se presenta una propuesta de acompañamiento a profesores de educación primaria, para abordar la inclusión/exclusión en una escuela del centro de Santiago de Chile. Se sigue una metodología cualitativa, que promueve la auto observación reflexiva como herramienta investigativa, incorporando el análisis crítico de discursos (visuales y textuales) que circulan y se (re)construyen en la escuela, con el propósito de facilitar el análisis individual y colectivo de la

localización del profesor/a como (re)productor/a de discursos y prácticas de inclusión/exclusión. Los principales resultados dan cuenta de logros, aciertos y desaciertos de esta propuesta de acompañamiento.

PALABRAS-CLAVE: Educación primaria; inclusión; profesores; reflexividad.

ABSTRACT: School segregation produces unequal levels of inclusion/exclusion of subjectivities, generating clear consequences in subjects and weakening the formative function of the school for both the privileged and the disadvantaged. The naturalization of school segregation obscures segregation practices in particular to those involved in them, generating resistance to recognize practices of inclusion/exclusion. The objective of this research is to “design, implement and evaluate a supporting proposal for primary education at a public school, focused on self-observation of audiovisual aesthetics and critical analysis of the dynamics of social and educational interaction, as means to decrease exclusionary practices “. This article presents a proposal for accompaniment to primary education teachers, to address inclusion / exclusion in a school in the center of Santiago de Chile. We followed a qualitative methodology that allows reflective self-observation as a research tool, incorporating critical discourse analysis (visual and textual) of the texts that circulate and are (re) constructed at the school with the purpose of facilitating individual and collective analysis of the location of the teacher as (re)producer of inclusion/exclusion discourses

and practices. The main results show the achievements, successes and mistakes of this the supporting proposal explored.

KEYWORDS: inclusion, primary education, reflexivity, teachers.

1 | INTRODUCCIÓN

Los discursos por una educación más inclusiva se han focalizado fundamentalmente en la eliminación de restricciones de acceso de la diferencia, creando con ello nuevas formas de exclusión en la escuela al generar nuevas categorías y ubicaciones de los sujetos (Infante et al, 2013; Cochran-Smith, M. 2004, 2009, Sensoy, O & DiAngelo, R. 2012). La escuela pública (en tanto objeto de las políticas) por su parte, exigida por mecanismos de control y estandarización de resultados, no cuenta con espacios para la profundización de la comprensión de los alcances de la inclusión/exclusión de las diferencias culturales y sus repercusiones tanto para los aprendizajes como para la construcción de subjetividades. (Infante, 2010) En este contexto, se desarrolló el proyecto “Propuesta de reflexividad audiovisual en escuelas públicas: una respuesta a la exclusión de subjetividades” (FONDECYT N° 1130616), que tuvo como objetivo: Diseñar, implementar y evaluar una propuesta de acompañamiento, centrada en la auto-observación estética audiovisual y análisis crítico de las dinámicas de interacción social y pedagógica, que permita la disminución de prácticas de exclusión. La investigación se realizó paralelamente con estudiantes y con profesores. De lo que da cuenta este artículo es el acompañamiento realizado a profesores. Las preguntas significativas que orientaron el proceso investigativo fueron ¿cómo abrir espacios de reflexividad en dimensiones arraigadas en los sujetos? ¿Qué estrategias pueden poner en marcha los centros que se comprometen con un proceso de revisión y mejora con la finalidad de reflexionar sobre inclusión/exclusión?

La investigación se desarrolló en una escuela municipal, de educación básica, de la comuna de Santiago, región metropolitana, al que asiste un número importante de estudiantes inmigrantes. El establecimiento cuenta con un proyecto educativo con enfoque humanista, que declara respeto a los valores culturales de la comunidad del niño y compromiso con derechos y protección de la infancia. La comunidad educativa declara su compromiso con los procesos formativos y con la comunidad en la que se encuentra inserta (39% y 62% índice de vulnerabilidad escolar), abierta a diversidad de estudiantes y cuenta con experiencia en proyectos de integración.

La propuesta fue construida a partir de reuniones con profesores por 4 años. Tuvo como ejes de acción, por una parte, la reflexión de discursos y prácticas de aula que circulaban en la escuela, lo que permitía la examinación (cognitiva) de creencias y conocimientos respecto de la inclusión/exclusión; y por otra, la reflexividad (Pillow, 2010) para el análisis de la posición de poder y reconocimiento del (los) rol(es) del profesor en la construcción del problema de inclusión/exclusión en sus prácticas.

El propósito de este artículo es presentar los aciertos y desaciertos de la propuesta de acompañamiento a profesores, desarrollada en esta investigación, para abordar la inclusión/exclusión en la escuela, discutiendo los supuestos iniciales del proyecto, así como sus resultados.

2 I SUPUESTOS TEÓRICOS INICIALES

A continuación, se presenta brevemente dos supuestos centrales que articularon el proyecto de investigación y que serán posteriormente discutidos.

2.1 Inclusión/exclusión: constructo elaborado por la misma comunidad, dinámico y parte de un continuum.

El trabajo con profesores partió de la comprensión que, inclusión/exclusión es un constructo: elaborado por la propia comunidad, dinámico y parte de un continuum. En él concurren saberes profesionales, creencias y experiencias tanto laborales como personales impregnadas de discursos hegemónicos, esencializados, estáticos, legitimados y naturalizados que producen prácticas de marginación y exclusión. Esta construcción tiene implícita la suposición de una sociedad deseable, un acuerdo con un proyecto social al que vale la pena incluir, sea este moderno-iluminista (igualdad, fraternidad y justicia) o capitalista neoliberal (con su confianza en la sociedad y el funcionamiento del mercado). Para hablar de inclusión, hay que confiar en un relato social. Ser docente implica un discurso sobre la sociedad en la que se vive y la perpetuación o cambio de las injusticias. La pregunta aquí es a qué sociedad quiero incluir/excluir a los estudiantes.

Este constructo actúa con categorías difusas (Karsz, S. 2004), poco claras, no consensuadas, que operan a nivel de la escuela, como organización estructurada de poder que legitima y ordena a los sujetos (inclusión/exclusión), estableciendo modos de estar al interior de la escuela (Baez 2004, Matus, Hays 2017). Para poder actuar sobre este constructo se requiere que el propio profesor se reconozca como sujeto con poder, y que reflexione críticamente para deconstruir el orden social que les ha puesto en ese lugar de privilegio (Butler 2011), para de allí revisar sus relaciones con la otredad.

2.2 De la reflexión a la reflexividad

Una de las orientaciones planteadas desde los años 90, en el contexto de profesionalización docente, fue la promoción de la reflexión, como examinación (cognitiva) de las prácticas, que da razones del hacer (Giroux 1990, Day 1993, Perrenoud 1994, Schön 1998). Esta reflexión incluía la examinación de creencias de los profesores. Sin embargo, esta práctica se produciría al interior de límites establecidos por un régimen de verdad institucionalizado que oculta significados y creencias (raciales, sexuales, de género), produciendo, como señala Rivera (2010), formas evasivas de comunicación, basada en sobrentendidos, que orientan las prácticas.

Desde este punto de vista, como señala Day, “la reflexión [es] una condición necesaria pero no suficiente para el desarrollo profesional (1993:83)”.

La definición anglosajona del concepto de reflexividad contribuye a avanzar un poco más en esta línea al enfatizar la idea de conciencia de sí, en cuanto encuentro con uno mismo, pero entrelazado a la acción, no antes ni después de ella (lo que estaría más asociado al concepto de ‘reflexión’) (De la Cuesta-Benjumea 2011). Un supuesto de la reflexividad es que los pensamientos y las ideas de un sujeto tienden a estar sesgados inherentemente de acuerdo con sus valores, creencias y experiencias, ligadas a un régimen de verdad, que lo hace posible y desde donde se orientan las prácticas. La identificación de estos sesgos requiere de un proceso de autoanálisis crítico de cómo “la posición auto-localización (a través de, por ejemplo, género, raza, clase, sexualidad, etnicidad, nacionalidad) e intereses que influyen en todas las etapas del proceso” (Pillow 2010:5) de construcción de la ‘otredad’.

En el campo pedagógico, la reflexividad implicaría la realización de un proceso consciente de autoanálisis de cómo la posición, historia, cultura e intereses personales de quienes enseñan y toman decisiones pedagógicas influenciarían en las prácticas pedagógicas escolares, simultáneamente a la realización de la práctica. Este autoanálisis permitiría indagar y re-conocer ‘qué’ y ‘cuánto’ del profesor podría estar presente en la construcción del problema de inclusión/exclusión escolar, posibilitando la visibilización de prácticas de construcción del ‘otro’ en las prácticas pedagógicas.

De esta forma las prácticas de interacción en el aula ponen en juego creencias, teorías, experiencias de vida de quienes interactúan y sobre las cuales se toman decisiones que pueden incidir tanto en el aprendizaje, como en la construcción de identidades, procesos que los estudiantes viven en su escolaridad. La reflexividad en tanto permite visualizarse como sujeto que incluye y excluye, produce contrariedad, incomodidad que parece necesario abordar para poder avanzar en prácticas pedagógicas más inclusivas.

La reflexividad no garantiza la transformación, pero realizada de forma colectiva permitiría abrir posibilidades de significación común y avanzar hacia la construcción de una comunidad más consciente y cuidadosa de los supuestos y constructos que operan en la interacción con los estudiantes.

3 | ESTRATEGIA DE ACOMPAÑAMIENTO

El acompañamiento a 30 docentes de Educación Básica de un establecimiento municipal de Santiago, se realizó por 4 años.

La estrategia de reflexividad estética audiovisual (Fresquet, 2014) tenía como propósito, que las profesoras y profesores crearan un proyecto de escuela, que les permitiera disminuir prácticas de exclusión. Se realizaron registros etnográficos y entrevistas en profundidad individuales, previo a la implementación de la estrategia que se centró en el análisis crítico de las dinámicas de interacción social y pedagógica, visibilizando cómo la posición, cultura e

historia han influido en la construcción de sí mismo y de la otredad, provocando procesos de inclusión/exclusión, desde posiciones de poder y privilegio que ocupan, principalmente, las y los educadores.

El trabajo con profesores se realizó en sesiones de reflexividad en el espacio institucionalizado ya existente en la escuela denominado 'reflexión pedagógica'. desarrollándose en una hora cada tres semanas. La metodología de acompañamiento a los profesores se implementa en tres etapas: La primera consistió en la observación y auto observación reflexiva de las propias prácticas. Se levantó información, a través de relatos escritos por profesores y directivos, centrados en tensionar el constructo inclusión/exclusión y el de otredad. En la segunda se abordó la identificación y análisis de situaciones difíciles, expresadas en relatos de sus prácticas.

Desarrolladas las dos etapas anteriores, en la tercera se realizó un acompañamiento colaborativo-reflexivo-crítico de y con los investigadores, donde se promovió la reflexividad intencionando la visibilización de creencias, prejuicios, e interpretaciones. Se emplearon fragmentos de cine mediático en los talleres como forma de visibilizar aquella construcción normalizada y estereotipada del sí mismo y del otro, primero fuera de sí mismo (y por tanto no amenazante), para luego acercar y llegar a la reflexividad de las construcciones normalizadas en sus prácticas pedagógicas cotidianas. Lo anterior permitió visibilizar la otredad, abriendo un abanico de posibilidades para el análisis reflexivo, contando con el/la realizador/a de la pieza, para explicitar sentidos y significados, enriqueciendo el ejercicio del diálogo y discusión colectiva. En esta tercera etapa se contempló la elaboración conjunta de las y los profesores de un proyecto que permitiera disminuir prácticas de exclusión y que potenciara el valor de la diferencia en la interacción pedagógica.

Las sesiones tenían una estructura estable a lo largo de todo el proyecto. La sesión comenzaba con un ejercicio de recuperación de lo realizado en la sesión anterior, a través de distintos dispositivos evocativos tales como: preguntas, relatos, imágenes, con el objetivo de dar continuidad al trabajo. Luego se proponía un momento de instalación en que se incorporan problemáticas o temas nuevos relacionados con la cotidianidad pedagógica de la escuela, a través de dispositivos generativos donde se definen conceptos y se realizan ejercicios creativos como: creación de storyboard; fragmentos de películas; fragmentos de producciones realizadas por sus propios estudiantes (cortos y producciones creativas tales como *collage* y *storyboard*). El propósito era poner en juego creencias, ideas previas y experiencias vividas por profesores.

El tercer momento de cada sesión se denomina de reflexión/reflexividad. En ella se convoca a reflexionar, individual o colectivamente, sobre los cortos visualizados, prácticas de aula analizadas y ejercicios realizados por los participantes, como por ejemplo los collages construidos por los profesores en forma grupal, estableciendo acuerdos y disensos. Se trata de visibilizar cómo la posición, cultura e historia, vivida individualmente, han influenciado en la propia construcción de la otredad y su inclusión y/o exclusión en las prácticas pedagógicas

cotidianas.

4 | RESULTADOS

A continuación, se presentan algunos resultados organizados principalmente en función del aporte y limitaciones de la metodología empleada, para avanzar en la disminución de prácticas de exclusión en la escuela. Se presentan resultados referidos a discursos y prácticas respecto inclusión/exclusión; y recorrido de la reflexividad como proceso que contribuye (o no) a avanzar en la comprensión de cómo se origina la inclusión/exclusión y del rol que, como profesores de esta escuela, juegan en la construcción de exclusión de subjetividades.

4.1 Discursos y prácticas respecto a inclusión/exclusión

No se evidencia una construcción como escuela, respecto de inclusión/exclusión. La mayor parte de las veces, la inclusión/exclusión de la otredad ha sido pensada en la ausencia de nociones de poder y privilegio, suponiendo un estatus similar de todas las identidades diferentes que componen las sociedades. Se invisibiliza la existencia de cuerpos e identidades que están socialmente privilegiadas (clase social, un género, habilidades, religiones) (Baez 2004, Matus, Hays 2017).

Inicialmente el discurso sobre inclusión aparece cuestionado por la homogeneización del aprendizaje asociado a los sistemas de estandarización, que los profesores perciben como impuesto por las políticas oficiales emanadas desde el Ministerio de Educación; “Lo que menos me gusta de mi escuela es el SIMCE¹, siento que no me deja ser ni a los niños” (matriz de análisis profesores, sesión 1, año 1, prof. 4), señala una profesora en una de las sesiones iniciales; situando en un factor de locus externo la responsabilidad del no avance en materia de inclusión. A pesar de este discurso, los profesores definen esta escuela como inclusiva por tener espacios de expresión cultural distinta en actividades lúdicas y extraprogramáticas, como lo expresa una profesora en la entrevista inicial del primer año “...hay un muy buen trabajo por parte de la orientadora en el taller de desarrollo personal (...) ya se hizo en los 5°, una feria en donde los mapuches, los peruanos, los colombianos, presentaron comida, había de todo, aquí los niños son parte de la escuela” (matriz de análisis N° 5: entrevistas a profesores, año 1, Prof.3). A partir de situaciones como esta, se generaliza el discurso “Esta escuela es inclusiva”.

Lo planteado en esta entrevista evidencia el etiquetamiento de los sujetos a incluir (propuesta de solución para la exclusión) y delimita contornos bajo los cuales la norma opera en los sujetos, transformándolos e interviniéndolos. Esta transformación no se articula por la exclusión de los sujetos, sino que, por el contrario, opera bajo el principio de inclusión, se transforma al sujeto en un objeto, que compete a un dominio que lo identifica y lo ubica dentro

¹ SIMCE: Sistema de medición de la calidad de la educación.

de un contexto específico.

Al respecto, Foucault plantea que estas formas de operación que tiene el poder disciplinario son inclusivas y positivas. Así, frente a procesos pasados de exclusión de individuos, se instala una tecnología cuya reacción es de inclusión. Este autor distingue que: "...pasamos de una tecnología del poder que expulsa, excluye, prohíbe, margina y reprime, a un poder que fabrica, que observa, un poder que sabe y se multiplica a partir de sus propios efectos" (Foucault, 1979: 55). Este poder que está constituido en el conocimiento (construido categorialmente sobre los sujetos), es un poder creativo que obra por "...inclusión rigurosa y analítica de los elementos. (...) por una distribución según individualidades diferenciales" (Foucault, 1976: 55). De esta manera, el conocimiento sobre los sujetos genera formas de inclusión para ellos bajo un campo de regularidades dentro del cual se establece una relación inseparable entre el sujeto definido por la regla y lo regulado (el sujeto a incluir en la educación regular).

En el proceso de re-construcción de las concepciones de la inclusión/exclusión con los profesores, fue posible identificar la existencia de lo que Karsz (2004) plantea en relación a las categorías que constituyen la exclusión: paradójica, polisémica, especular y consensual. El contenido y forma que adquiere cada una de estas categorías que construyen la exclusión en esta escuela, se hacen visibles por los efectos de categorías difusas, poco claras, no consensuadas, pero que operan a nivel de la escuela, como organización estructurada de poder que legitima y ordena a los sujetos (inclusión/exclusión), estableciendo modos de estar al interior de la escuela. De este modo, se valoriza el buen voleibol de estudiantes peruanas en clases de educación física,

Se singularizan individuos y/o grupos considerados excluidos estigmatizados, reificados, esencializados, que deben ser sujetos de programas educativos específicos.

Metodológicamente, es necesario destacar que al reconocerse ellos como una escuela inclusiva, en el marco de una conceptualización binaria, lo que aparece como problemático es la exclusión; sin embargo, analizar la exclusión como fenómeno, generó distintas resistencias por lo que se optó por cambiar el foco de análisis de la exclusión al de inclusión, mientras se profundizaba en la complejidad del constructo.

La metodología propuesta contemplaba generar reflexión desde la externalización del "conflicto/problema" de la inclusión/exclusión, para acercarlo lentamente a las propias prácticas de aula, y de ahí a las propias concepciones y prejuicios, lo que fue coincidente con que los profesores situaban inicialmente "el problema" en un factor de locus externo.

En tal sentido es posible afirmar que la metodología empleada de análisis de situaciones escolares externa, facilitó la extrapolación desde fuera hacia dentro de la escuela.

Los ejercicios se realizaron partiendo desde un trabajo individual, pasando por un trabajo en parejas, hasta el análisis y reflexión grupal.

La visibilización, y reconocimiento de los prejuicios en la configuración de la exclusión, requirió el empleo creativo de recursos audiovisuales, tales como: selección de fragmentos de

películas, cortos producidos por los estudiantes que daban cuenta de relatos biográficos, libro álbum, relatos de clases contruidos especialmente para el análisis de ciertas situaciones y relatos de clases de los profesores.

El material audiovisual seleccionado para las sesiones, permite a los profesores reconocer situaciones problemáticas similares. A partir de esta “identificación” los profesores extrapolan la situación a su contexto, señalando sus propias situaciones problemáticas y reconociendo, al mismo tiempo, la limitación de una concepción binaria de la inclusión y exclusión.

4.2 REFLEXIVIDAD

Se visualizan algunos avances en torno a la conexión de creencias y valoraciones propias con las prácticas pedagógicas, a fines del segundo año de implementación del proyecto. Luego de revisar algunos estereotipos de familia que circulan en los discursos sociales, se solicitó a los profesores escribir una carta a un familiar donde expresaran lo aprendido. A partir de una intervención específica, una de las profesoras participantes (cercana a los circuitos de poder de la escuela) plantea que lo que una de sus colegas relata no da cuenta de una familia “porque a mí me enseñaron desde pequeña que una familia está compuesta de padre, madre e hijos” (año 2, sesión 5, prof.). Esta intervención tensionó al grupo con respecto a la construcción de nociones claves subyacente a la práctica profesional cotidiana. Se reflexionó sobre la constitución de familias de estudiantes que provienen de hogares de menores y se avanzó en reflexividad al constatar cómo las propias creencias y experiencias han sido contruidas desde ciertas condiciones de privilegio respecto de otros, generando prácticas de exclusión.

A partir de la reflexión realizada, los y las profesoras manifiestan dificultades acerca de cómo realizar clases, considerando que sus creencias podrían producir exclusiones inintencionadamente. Los profesores y directivos visibilizaron sus dificultades y discutieron entre ellos, avanzando en la identificación de prácticas que serían entendidas en esta escuela como promotoras de inclusión/exclusión.

El proceso de reflexividad en la re-construcción de la inclusión/exclusión con los profesores, permiten afirmar que en esta escuela se configura un escenario donde las marginaciones y exclusiones no se presentan aisladamente, se acumulan y se encadenan complejizando la forma en que se van construyendo subjetividades de los y las estudiantes desde las prácticas cotidianas.

A nivel de discurso, las profesoras y profesores afirman que sus estudiantes son todos distintos, realizan distinciones respecto del aprendizaje; sin embargo, en sus relatos de clase, homogeneizan al estudiante. El relato de clases, la socialización de las mismas con pares, las propuestas que se plantean entre ellos para realizar la misma clase relatada, pero con enfoque inclusivo, permite el reconocimiento de algunas prácticas de exclusión donde se identifica que algunas podrían ser producto de creencias y prejuicios de cada uno/a.

Si bien constituye un avance que en esta escuela se reconozca que se realicen distinciones en las prácticas cotidianas, no es suficiente la identificación y contención de dichos “problemas”, para evitar que sigan igual. Es necesario seguir avanzando en la comprensión de cómo la localización y creencias de los profesores constituyen parte del problema de la exclusión, para que la escuela se configure como un espacio de oportunidades donde se acoja y se promueva la diferencia, donde sea posible la emergencia de distintas subjetividades.

En tal sentido, esta metodología si bien permite avanzar, no logra producir reflexividad más allá de casos puntuales y esporádicamente.

5 | ACIERTOS Y DESACIERTOS DE LA PROPUESTA DE ACOMPAÑAMIENTO A PROFESORAS Y PROFESORES

Dado los escasos avances producidos en este proyecto de acompañamiento a profesores, las investigadoras realizaron un análisis crítico del diseño e implementación de esta investigación.

Como desaciertos en el diseño, consideramos:

1. Diseño del proyecto elaborado desde la academia y políticas públicas que consideran la inclusión como algo positivo y/o deseable, que no considera o integra las necesidades de la escuela, que tiene una experiencia negativa de la inclusión, desde la cotidianidad
2. No democratización de objetivos del proyecto. Como consecuencia del punto anterior, los objetivos del proyecto “llegan” desde fuera.
3. Como desaciertos de la implementación, identificamos:
4. Obligatoriedad de asistencia a los talleres (única instancia posible). Los talleres se realizaron en una instancia institucionalizada, donde la asistencia es considerada como parte de contrato. Lo que en principio fue considerado como una ganancia como tiempo y espacio protegido, constituyó para los profesores una obligación, una norma más impuesta externamente.
5. Proceso de restricción de objetivos por dificultades encontradas desde las investigadoras. Dado el contexto político social profesional de los profesores a nivel país y nivel escuela, las investigadoras deben restringir los objetivos planteados inicialmente, lo que pudo haber afectado la coherencia y consistencia en la implementación.
6. No lograr la ruptura de observador-participante a protagonista. La propuesta de acompañamiento a profesores para avanzar en prácticas inclusivas, no logra cambiar la posición de las y los participantes de observadores a protagonistas.

Como aciertos del diseño identificamos: la inclusión de diversos lenguajes comunicativos; Considerar a la “comunidad educacional”, la selección de ejes temáticos, situar en el centro la construcción de un proyecto levantado desde la escuela y no llegar con propuestas dadas.

Como aciertos de la implementación, destacamos la flexibilidad metodológica, la pertinencia de los recursos empleados, el empleo de ciertas estrategias, como filmación de profesores de sus clases y “saber cuando parar”.

PROYECCIÓN

Siguiendo una lógica de justicia social y construcción de ciudadanía, desde educación, creemos que para avanzar en aspectos tan arraigados cultural y experiencialmente, como la inclusión/exclusión escolar, se requiere la explicitación ideológica del proyecto desde el inicio, es decir, explicitar para qué hacemos lo que hacemos, y de este modo poder compartir sentidos.

Se requiere una comunidad que dialogue, que reflexione colectivamente, una comunidad que vaya más allá de la inclusión/exclusión, y analice “**desde donde**” (posición de poder y privilegio) construimos la justicia social en educación.

REFERENCIAS

Baez, B. 2004. **The Study of Diversity**. *The Journal of Higher Education* 75 (3), 285-306.

Cochran-Smith, M. (2004). *Walking the road: Race, diversity, and social justice in teacher education*. Nueva York: Teachers College Press, Columbia University.

Day, C. (1993). Reflection: A necessary but not sufficient condition for professional development. *British Educational Research Journal*. 19(1), 83-93.

De la Cuesta-Benjumea, C. 2011. La reflexividad: un asunto crítico en la investigación cualitativa. *Enfermería Clínica*, España 21(3) 163-67.

Foucault, M. 1979. Naissance de la biopolitique . In *Annuaire du Collège de France*, 79 (año 1978-197) 367-72. Paris: Payot.

Fresquet, A. (2014). *Cine y educación: La potencia del gesto creativo*. Santiago de Chile: Ocho libros.

Giroux, H. (1990). *Los profesores como intelectuales: Hacia una pedagogía crítica del aprendizaje*. Barcelona: Paidós Ibérica.

Infante, M. (2010). Desafíos a la formación docente: Inclusión educativa. *Revista Estudios Pedagógicos* (Chile) 36(1), 287-297.

Infante, M., Matus, C., Paulsen, A., Salazar, A., Vizcarra, R. (2013). Narrando la vulnerabilidad escolar: *Performatividad, espacio y territorio, Literatura y Lingüística* (Chile), (27), 281-308.

Karsz, S. (2004). *La exclusión: bordeando sus fronteras. Definiciones y matices*. Barcelona: Gedisa.

Matus, C.; Haye, A. (2017). La producción de la diferencia y la normalidad en la escuela. *Estudios Pedagógicos* 41, 135-46.

Perrenoud, P. (1994). *La formation des enseignants entre théorie et pratique*. Paris: L'Harmattan.

Pillow, W. (2010). Confession, catharsis, or cure? Rethinking the uses of reflexivity as methodological power in qualitative research. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 16(2) publicado on line 2010. DOI: 10.1080/0951839032000060635. Recuperado de <http://www.tandfonline.com/toc/tqse20/16/2>

Rivera, S. (2010). *Ch'ixinakax utxiwa Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón.

Schön, D. (1998). *El profesional reflexivo. Cómo piensan los profesionales cuando actúan*. España, Paidós, 1998.

Sensoy, O. & DiAngelo, R. (2012). *Is everyone really equal? An Introduction to Key Concepts in Social Justice Education*. New York: Teachers College Press, Columbia University.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultores familiares 6, 99, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198

C

Contribuições 6, 12, 74, 75, 102, 117, 188, 192, 199

Cultura 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 29, 30, 39, 42, 43, 53, 54, 77, 81, 94, 95, 97, 101, 103, 104, 106, 125, 132, 141, 164, 167, 175, 206, 211, 216, 217

D

Desenvolvimento local 5, 136, 137, 140, 147

E

Educação ambiental 5, 93, 94, 104, 107, 116

Educação do campo 5, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106

Educação superior 4, 61, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 99

Emoções 31

Estudantes 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 202, 203

F

Foucault 14, 15, 16, 17, 18, 20, 29, 30, 56, 59, 83, 91, 204

I

Inclusão 76, 99, 111, 196, 199

J

Justiça social 61, 62, 63, 67, 68, 76, 77

K

Kaingang 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 190

M

Maraú 5, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

P

Participação estudantil 61

Política afirmativa 61, 62, 63, 65, 68, 77

Potencialidades 6, 2, 98, 105, 116, 136, 188, 189, 191, 192, 194

Prevenção 191

Processos de subjetivação 14

Professores 5, 68, 93, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 109, 194, 196, 216, 217

Projetos ambientais 4, 44

R

Recurso ambiental 108, 110, 115

S

Saberes indígenas 93, 96, 99, 100

Saúde 4, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 99, 102, 103, 144, 146, 147, 149, 150, 192, 197, 199, 217

T

Território 5, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 47, 93, 97, 104, 110, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 199

Turismo 5, 46, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 181, 182, 187, 212

U

Universidade 6, 2, 5, 11, 12, 13, 31, 44, 61, 69, 73, 74, 76, 93, 97, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 116, 117, 136, 148, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 216, 217

V

Valoração 5, 76, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br